



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – FACE
Departamento de Ciências Contábeis e Atuárias – CCA
Bacharelado em Ciências Contábeis

VICTOR LOPES DOS SANTOS

**PESQUISAS EM QUALIDADE DE AUDITORIA:
ASPECTOS RELEVANTES NO ESTUDO DO TEMA**

Brasília
2018

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura
Reitora da Universidade de Brasília

Professor Doutor Enrique Huelva Unternbäumen
Vice-Reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Sergio Antônio Andrade de Freitas
Decano de Ensino de Graduação

Professor Doutor Eduardo Tadeu Vieira
Diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Professor Doutor Paulo César de Melo Mendes
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuarias

Professor Doutor Paulo Augusto Pettenuzzo de Brito
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis- Diurno

Professor Mestre Elivânio Geraldo de Andrade
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis- Noturno

VICTOR LOPES DOS SANTOS

**PESQUISAS EM QUALIDADE DE AUDITORIA:
ASPECTOS RELEVANTES NO ESTUDO DO TEMA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuarias da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília, como um dos requisitos à conclusão da disciplina Pesquisa em Ciências Contábeis e obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. José Humberto da Cruz Cunha

Brasília
2018

Santos, Victor Lopes dos.
Pesquisas em qualidade de auditoria: Aspectos relevantes no estudo do tema

Victor Lopes dos Santos; Orientação: Prof. Dr. José Humberto da Cruz
Cunha
33 p.

Inclui bibliografias: p. 28-29
Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) — Ciências Contábeis —
Brasília, Universidade de Brasília, 2018.
1. Qualidade de Auditoria. 2. Proxies de Qualidade de Auditoria. 3. Fatores
de Qualidade de auditoria. 4. Pesquisas em qualidade de Auditoria

VICTOR LOPES DOS SANTOS

PESQUISAS EM QUALIDADE DE AUDITORIA:
ASPECTOS RELEVANTES NO ESTUDO DO TEMA

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado no Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília, como requisito à conclusão da disciplina Pesquisa em Ciências Contábeis e obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, aprovado pela seguinte comissão examinadora:

Banca Examinadora

Prof. Dr. José Humberto da Cruz Cunha
Professor Orientador
Universidade de Brasília - UnB

Prof. Me. Alex Laquis Resende
Professor Avaliador
Universidade de Brasília - UnB

Brasília
2018

AGRADECIMENTOS

Ao professor José Humberto, pela prontidão em me aceitar como orientando e disposição com a qual recebeu todas as minhas dúvidas. Prestando todo o suporte necessário para a execução deste trabalho.

Aos meus familiares, em especial, à minha mãe Celia e ao meu pai Wagner pelo apoio irrestrito em todas as etapas da minha vida. Tendo ambos exercido influência determinante na construção da pessoa que me tornei.

À minha namorada Tuane, cujo apoio e carinho têm sido essenciais para me manter motivado nos últimos degraus da minha formação.

A todos os professores do curso, que contribuíram para o meu desenvolvimento pessoal e profissional.

Aos amigos que conquistei durante a minha passagem pela UnB, pelo companheirismo dentro e fora da universidade. Auxiliando-me a vencer os desafios do dia a dia acadêmico em diversas ocasiões.

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo identificar os principais aspectos que devem ser observados na avaliação da qualidade dos trabalhos de asseguarção financeira. Isso foi realizado através do levantamento bibliográfico e análise de estudos sobre o assunto, de maneira a descrever aspectos qualitativos quanto a consolidação dos elementos que contribuem para atender as expectativas dos usuários da informação, bem como o entendimento sobre as diferentes formas de se observar o grau de excelência dos serviços de auditoria. Para tal, a análise da pesquisa divide-se em *proxies* de qualidade (forma de mensuração de excelência) e fatores ensejadores de qualidade (fontes de satisfação e atendimento das expectativas). As principais medidas levantadas e que são utilizadas para evidenciar a qualidade da auditoria são: a ocorrência de gerenciamento de ganhos, lucros discricionários, concretização das previsões dos analistas, republicação das demonstrações financeiras, litígios judiciais contra auditores e propensão a emitir relatórios de continuidade. Identificou-se ainda que, como fatores ensejadores de qualidade, há a independência, o tamanho, a experiência e a certificação do auditor, assim como seu relacionamento com o cliente. Considerou-se que um universo de fatores interage para a construção da auditoria, os eventos não ocorrem de forma isolada e singular. Dessa forma, é interessante que a questão seja observada de forma ampla e conjunta, inter-relacionando todos os possíveis fatores de qualidade, para garantir maior robustez aos resultados.

Palavras-chave: Qualidade de Auditoria; Proxies de Qualidade; Asseguarção Financeira.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AFR	<i>Auditor's Failure Rate</i>
GAAP	<i>Generally Accepted Accounting Principles</i>
GCR	<i>Going Concern Reports</i>
IAASB	<i>International Auditing and Assurance Standards Board</i>
PCAOB	<i>Public Company Accounting Oversight Board</i>

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1 Qualidade	10
2.2 Qualidade de auditoria.....	11
2.2.1 Nível de Conformidade junto aos Padrões Normativos.....	12
2.2.2 Nível de Asseguração das Demonstrações Financeiras	13
3. METODOLOGIA.....	14
4. ANÁLISE	16
4.1 <i>Proxies</i> de qualidade de auditoria.....	17
4.1.1 Earning Management.....	17
4.1.1.1 <i>Discretionary Accruals</i>	18
4.1.1.2 Tendência a Alcançar as Metas dos Analistas	18
4.1.2 Going Concern Reports	19
4.1.3 Republicação de demonstrativos	19
4.1.4 Litígios Judiciais	20
4.2 Fatores de Qualidade	21
4.2.1 Independência.....	21
4.2.2 Tamanho.....	22
4.2.2.1 <i>Big Four</i> e <i>Não Big Four</i>	23
4.2.2 Inputs.....	24
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS.....	28
APÊNDICE	30

1. INTRODUÇÃO

A auditoria independente se apresenta como um instrumento de promoção de confiança, uma peça necessária ao fortalecimento das relações comerciais que sustentam o capitalismo como o conhecemos. Entretanto, nos últimos 25 anos são observados casos que colocam em xeque a auditoria, tais como Enron, PanAmericano, Econômico, Petrobras, entre outros.

A auditoria busca reduzir a assimetria de informação entre a administração e os *stakeholders* ao promover a verificação da validade das informações reportadas (BECKER, DEFOND, JIAMBALVO SUBRAMANYAM, 1998). Assim, a qualidade torna-se um fator central de toda auditoria, ao justificar sua própria existência como objeto promotor de segurança e credibilidade ao passo que auxilia a administração a identificar erros e possíveis melhorias.

Diante desse contexto, a qualidade da auditoria tem sido objeto de estudo. A qualidade relaciona-se com a capacidade de a auditoria efetivamente cumprir aquilo a que se propõe, sendo observável através do grau de excelência do seu produto. Todavia, muitas vezes esse produto é intangível, de difícil visualização e mensuração, onde é possível apresentar um elevado grau de qualidade, mas com falhas decorrentes do risco de auditoria.

Na auditoria, talvez mais que em outras áreas, a falta de qualidade implica descaracterização do serviço e desmoralização do auditor. Sendo assim, tem-se o seguinte questionamento: “Sobre quais linhas de base as pesquisas sobre a qualidade da auditoria tem sido estudadas?”

E, para responder essa questão, tem-se como objetivo fazer um levantamento e analisar estudos sobre qualidade da auditoria com intuito de identificar os principais aspectos observados na avaliação da qualidade dos trabalhos do auditor.

Tal levantamento contou com análise descritiva dos objetivos, métodos e conclusões de pesquisas afins para compreender o posicionamento, no cenário científico, de questões, dentre outros tópicos derivados, como: O que determina qualidade de auditoria? Como mensurá-la? Quais são os fatores associados?

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Qualidade

O termo qualidade pode ser considerado polissêmico por ser interpretado de muitas formas nos últimos anos, extrapolando seu conceito de bondade geral, podendo ser entendido como redução de variação, valor agregado e conformidade com especificações (RUSSEL, 2005).

Sua aplicação quanto ao sentido valorativo é popularmente conhecida, sendo definida como grau de excelência e nobreza. Por essa razão, a princípio, descrever a qualidade não parece ser um desafio. Entretanto, ao se aprofundar no tema percebe-se que qualidade ainda é uma expressão com significado bastante volátil, “qualidade em si não é um termo fácil de definir e, no mundo da linguagem viva, seu significado tende a mudar sutilmente com o tempo” (MILLS, 1993, p. 10).

Conforme Pitt (2014), a qualidade é relativa, sendo determinada a partir da comparação entre dois produtos ou pelo grau de alinhamento de um produto a determinados padrões preestabelecidos. Ela ainda chama atenção para a subjetividade relacionada às percepções individuais que interagem na consolidação dos próprios padrões, podendo ser diferentes para cada pessoa.

Segundo Russel (2005), apesar de o conceito de qualidade ser conhecido desde os primórdios, o estudo aprofundado do termo tem menos de cem anos, começando no início do século XX com as necessidades da indústria de massa de que os produtos finais atendessem às especificações. Ainda segundo o autor, a qualidade evoluiu a ponto de se tornar uma ciência dedicada ao controle das variações do processo de produzir produtos de excelência.

O conceito de qualidade na administração moderna tem se desenvolvido. Da era da inspeção, em que se manifestava após a produção, eliminando os produtos defeituosos, à era da gestão de qualidade total, em que todos os processos da organização são orientados de forma a proporcionar a satisfação do cliente, atuando antes, durante e depois da produção. De tal modo, a qualidade se transforma num conceito intercambiável, essencial para o funcionamento de qualquer área em qualquer organização (MILLS, 1993).

Independente do negócio, a qualidade desempenha papel invariavelmente relevante para a sua manutenção, seja por controlar a adequação ao uso dos processos, dos serviços ou dos

produtos visando o preenchimento das expectativas do cliente e consequente continuidade da organização.

2.2 Qualidade de auditoria

Segundo o *International Auditing and Assurance Standards Board* (IAASB), a qualidade de auditoria já foi descrita algumas vezes, mas nenhuma delas obteve êxito em consolidar uma definição universalmente aceita. A qualidade ganhou importância extrapolando o ambiente industrial e alcançando o mercado de serviços. Contudo, o seu conceito pode ainda ser estranho a algumas organizações de serviços devido à intangibilidade do produto que oferecem (RUSSEL, 2005). Não sendo diferente na auditoria, em que o resultado dos trabalhos é, muitas vezes, abstrato e carregado de incertezas.

A mera conceituação da qualidade de auditoria é uma tarefa um tanto complexa em decorrência, dentre outros fatores, da subjetividade da própria atividade de auditoria. Uma grande dificuldade reside no estabelecimento de critérios de mensuração da qualidade de auditoria, sendo os resultados concretos da auditoria de limitada visualização e avaliação.

Trazer o conceito de qualidade para o universo da auditoria exige a demarcação de quais fatores determinam a qualidade de auditoria e de como pode-se evidenciá-los de forma clara e objetiva levando em conta todos os percalços inerentes à subjetividade, tanto do fator de qualidade, quanto da atividade de auditoria.

Para o IAASB (2011):

A qualidade da auditoria está sujeita a muitas influências diretas e indiretas. Embora alguns possam colocar mais ênfase nas influências diretas da qualidade da auditoria, essa perspectiva, por si só, não é suficiente para abordar a questão de saber se a qualidade da auditoria foi alcançada no contexto mais amplo. As percepções da qualidade da auditoria variam entre as partes interessadas, dependendo de seu nível de envolvimento direto nas auditorias e nas lentes por meio das quais avaliam a qualidade da auditoria [tradução pelo autor]

Essas influências concorrem para a multiplicidade de concepções de qualidade de auditoria e, principalmente, dos métodos de mensuração da mesma, dispersando autores por todas as áreas do processo, levando à observação da qualidade a partir de aspectos como experiência e independência do auditor, relacionamento com o cliente, tamanho do cliente, falhas de auditoria, litígios judiciais, dentre outros que serão abordados à frente.

Graças a variedade de definições de qualidade de auditoria adota-se a divisão dessas em duas principais escolas de pensamento, uma baseada na conformidade junto aos padrões normativos e outra com foco no nível de asseguração das informações presentes nas demonstrações financeiras (TRISCHLER, 2013).

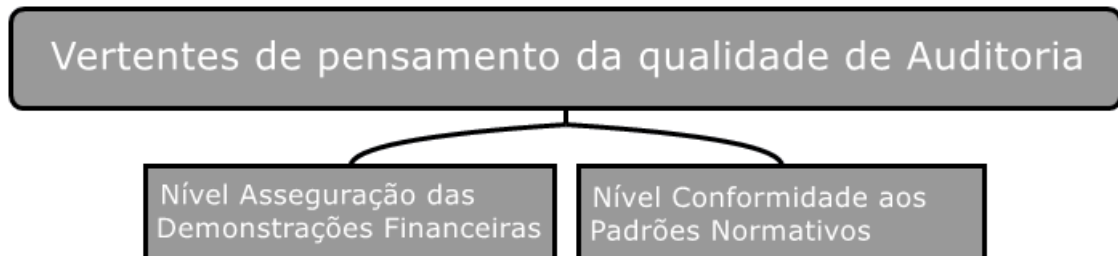


Figura 1: Escolas de pensamento de qualidade de auditoria

Fonte: Elaboração própria com base em Tritschler (2013)

Não obstante, algumas definições podem exceder as delimitações das referidas linhas de raciocínio, aglutinando as duas percepções em um único conceito. Além disso, eventuais posicionamentos de instituições reguladoras também poderão se enquadrar dentro das duas vertentes principais, de acordo com sua adequação aos espectros de cada uma.

Cabe ressaltar que na presente pesquisa não haverá distinção quanto a vertente de pensamento que influenciou cada um dos autores em seus estudos. Cabe pensar a qualidade de auditoria na forma ampla e homogênea, transitando pelas linhas de raciocínio como um único conceito.

2.2.1 Nível de Conformidade junto aos Padrões Normativos

Essa linha de pensamento defende que a qualidade de auditoria é determinada pelo grau de adequação dos procedimentos de auditoria aos padrões institucionalizados, acreditando que a excelência dos serviços de auditoria aumenta à medida que estes são realizados em concordância com os modelos de trabalho elaborados por órgãos reguladores.

Essa noção de qualidade recebe críticas por valorizar a técnica sobre o resultado, pois o objetivo primário da auditoria não seria o de seguir procedimentos, mas sim de satisfazer as necessidades dos seus clientes. Apesar disso, pode-se inferir que, ao primar pela excelência dos procedimentos do processo, aumenta-se indiretamente da qualidade do produto da auditoria.

Essa perspectiva também transfere bastante responsabilidade aos órgãos supervisores das atividades de auditoria. Ao atrelar a qualidade de auditoria à sua adequação às normas

procedimentais, acaba por reconhecer, de certo modo, uma dependência da qualidade da elaboração dos próprios padrões.

As principais variáveis de observação da qualidade nesta visão são o produto da fiscalização efetuada pelas instituições reguladoras e os litígios judiciais em que os auditores figuram no polo passivo da ação.

2.2.2 Nível de Asseguração das Demonstrações Financeiras

Essa vertente de pensamento considera que a qualidade está relacionada ao grau de garantia sobre a representação das informações presentes nas demonstrações financeiras. Em outras palavras, preocupam-se com a efetividade dos relatórios contábeis em transmitir as informações da organização da forma mais transparente e acurada possível.

A definição de qualidade de auditoria do *Public Company Accounting Oversight Board* (PCAOB) está mais próxima dessa. O grupo consultivo do PCAOB propôs o entendimento de que a qualidade de auditoria é o atendimento às necessidades dos investidores em ter auditorias independentes e confiáveis, com maior foco na satisfação do cliente da informação. Ainda segundo o PCAOB, seu conceito de qualidade de auditoria é prático e focado nos resultados.

De acordo com a autora DeAngelo (1981), a qualidade é determinada pela junção de dois fatores chave: a competência do auditor e sua independência no exercício da função. Ela define qualidade de auditoria como sendo a probabilidade de a auditoria encontrar uma falha no sistema contábil do seu cliente somada à probabilidade de reportar a falha encontrada.

O problema dessa abordagem é a dificuldade em se observar a própria qualidade. Mesmo que o auditor apresente os atributos que ensejadores de qualidade, representados por competência e independência, ainda é possível que alguma falha remanesça não identificada devido ao próprio risco de não detecção da auditoria. Nesse caso, o resultado final que norteia este conceito de qualidade estaria prejudicado.

Em sua análise, Trischler (2014) afirma que as variáveis mais utilizadas para mensuração da qualidade nestes moldes são as republicações das demonstrações contábeis, estimativas de ocorrência de registros discricionários. Estes parâmetros fundamentam análises da qualidade de auditoria, contribuindo para melhor visualização dos fatores que interferem no nível de qualidade.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa classifica-se em descritiva, qualitativa e bibliográfica.

Do acordo com a forma de abordagem do problema é entendida como qualitativa, por considerar que há uma relação dinâmica entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números (SILVA e MENEZES, 2005). Na pesquisa qualitativa a interpretação dos fenômenos e não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas, havendo tendência a analisar os dados de forma indutiva.

Do ponto de vista dos objetivos, a pesquisa se enquadra em descritiva, pois visa descrever as características de um fenômeno sem provocar grandes interferências, como descrevem Pradanov e Freitas (2013). Para promover maior entendimento acerca das causas de qualidade de auditoria revisamos estudos científicos em busca de dados que colaborassem para a interpretação fatos cuja ocorrência já foi documentada, descrevendo um compilado de eventos sem manipular a essência das informações.

Quanto aos procedimentos técnicos pela qual obtemos os dados necessários para a elaboração do estudo, a pesquisa classifica-se como bibliográfica por ser elaborada a partir de análise de material já publicado.

Esta pesquisa foi realizada com base na observação de 20 artigos científicos, dentre publicações em periódicos e jornais da área de auditoria e contabilidade. Neste trabalho foram empregadas as etapas da pesquisa bibliográfica propostas por Pradanov e Freitas (2013, p. 55):

Os dados bibliográficos são registrados em fichas documentais ou em arquivos (pastas) na memória do computador, distinguindo-se os mais significativos. Em seguida, o pesquisador organiza a redação provisória do trabalho (independentemente do tipo, nível ou da natureza), colocando em ordem os dados obtidos, a partir da preparação de um pré-sumário. Convém lembrar que o texto deve ser redigido para ser entendido tanto pelo leitor visado (orientador/banca) quanto pelo público em geral, utilizando-se citações que sustentem as afirmações, atentando às normas formais de apresentação de trabalho acadêmico e aos princípios de comunicação e expressão da língua portuguesa. Para a coleta dessas fontes, empregamos a técnica de fichamento.

As principais bases pesquisadas foram Scopus e Google Acadêmico. Os termos buscados foram “*audit quality*”, “qualidade da auditoria”, incluindo termos com e sem aspas. Dentre os artigos obtidos, 20 foram selecionados de acordo com a relevância para o tema de maneira a analisar suas principais linhas base, identificando os principais aspectos observados

na avaliação da qualidade dos trabalhos do auditor. Os artigos analisados foram publicados no período compreendido por 1981-2013.

4. ANÁLISE

Esta pesquisa se baseia na observação de 20 artigos científicos, dentre publicações em periódicos e jornais de contabilidade de quatro nacionalidades, conforme o Apêndice I, onde encontram-se sintetizados os objetivos, metodologias e conclusões de cada um dos estudos. A maioria dos estudos examinados tem como objetivo encontrar as causas associadas à qualidade de auditoria, testando a relação entre qualidade e seus fatores determinantes. Para tal, é necessário superar dois obstáculos:

- a falta de indicadores universais de qualidade de auditoria e,
- a multiplicidade de possíveis agentes influenciadores do processo.

O processo de análise de qualidade de auditoria torna-se complexo ao considerar todos os coeficientes envolvidos, subjetivos e objetivos, como a pluralidade de definições de qualidade, as quais são geradas pelas divergências de conceituação. Além disso, o número de fatores determinantes de qualidade também é um aspecto, e, os qual é influenciado pela pluralidade de conceitos.

Por essa razão, das pesquisas levantadas, a maioria foi realizada a partir da delimitação da qualidade em variáveis pré-estabelecidas, através dos quais foi possível mensurá-la. Em seguida, observou-se a individualização de fatores de qualidade de auditoria a fim de possibilitar uma análise relacional entre as variáveis de qualidade e os fatores que as ensejam.

Para fins desse trabalho, divide-se o objeto principal dos estudos analisados em *proxies* de qualidade de auditoria e fatores de ensejadores de qualidade. Os *proxies* podem ser entendidos como os parâmetros de medição da qualidade, sinalizando os níveis de excelência dos trabalhos de auditoria enquanto os fatores de qualidade são aqueles cuja presença tem a capacidade de aumentar a qualidade, os agentes determinantes de qualidade.

Os *proxies* que melhor refletem a qualidade da auditoria são: discretionary accruals, going concern reports, litígios judiciais e republicações de demonstrações financeiras e a tendência a bater as expectativas dos analistas. Já os fatores associados percebidos nas pesquisas são: independência, tamanho, experiência, especialização e relacionamento com o cliente.

Ressaltamos que as análises dos aspectos individualizados da qualidade de auditoria são essenciais para a evolução científica do tema. Porém, devemos considerar que um universo de fatores interage para a construção da auditoria, os eventos não ocorrem de forma isolada e singular. Dessa forma, é interessante que a questão seja observada de forma ampla e conjunta, inter-relacionando todos os possíveis fatores de qualidade, sem exclusões.

Percebe-se que a fragilidade das pesquisas dessa área reside justamente na individualização dos parâmetros de análise, que acaba por limitar o horizonte de observação. A utilização de múltiplos *proxies* e fatores de qualidade simultaneamente, apesar de ideal, eleva os custos e a complexidade da análise. Além de requerer maiores esforços de monitoramento, a consideração de um maior número de variáveis exige maior cuidado do analista por conta das eventuais contradições entre as conclusões decorrentes de cada fator.

4.1 *Proxies* de qualidade de auditoria

Os *proxies* de qualidade de auditoria são indicadores que possibilitam identificar e mensurar a qualidade, refletindo o grau de excelência dos serviços.

- lucros discricionários (*discretionary accruals*)
- tendência a alcançar as metas dos analistas
- tendência emitir problemas de continuidade (*going concern reports*)
- republicação de demonstrativos e litígios judiciais.

Os indicadores devem ser utilizados de forma combinada, a fim de proporcionar maior segurança para a análise, Bedard, Johnstone e Smith (2010) afirmam que a utilização de um único indicador se apresenta como problema por olhar para uma construção complexa a partir de uma perspectiva limitada. Entretanto, ao aumentar a quantidade de *proxies* elevam-se os custos da análise, além de colaborar para conclusões distintas.

Além das fiscalizações dos órgãos responsáveis, não existem meios institucionalizados de se medir efetivamente a qualidade de auditoria. Ao analisar pronunciamentos de entidades de controle estadunidenses, Bedard, Johnstone e Smith (2010) mostram três desafios para a implementação de publicações de índices de qualidade das empresas de auditoria: a dificuldade em conceituar qualidade, elevados custos de utilização de múltiplos indicadores e consequências negativas do enfoque a determinados *proxies* que poderiam incentivar práticas vazias como aumentar as horas de treinamento dos auditores de forma genérica, caso este seja considerado um *proxy* de qualidade.

4.1.1 *Earning Management*

A tradução literal de *earning management*: gerenciamento de ganhos, não expressa corretamente o caráter negativo do que descreve. No ambiente corporativo esse termo se refere a ações da administração que visam distorcer da representação financeira retratada nas

demonstrações financeiras de uma organização a fim de maquiagem ou camuflar as informações, equipara-se à contabilidade criativa.

Existem fortes incentivos para a prática de gerenciamento de ganhos por parte dos administradores, que trabalham sob constante pressão para apresentar resultados satisfatórios. Às vezes a falha em alcançar as expectativas do mercado em alguns centavos podem gerar bastante transtorno para estes profissionais (REICHELDT, 2009), por outro lado, ultrapassar as previsões de receitas pode ser muito recompensador.

Neste cenário a auditoria tem o dever fundamental de inibir as ocorrências desse tipo de manobra administrativa afim de assegurar a confiabilidade das informações, fato diretamente relacionado a qualidade da auditoria realizada. Maiores os níveis de qualidade da auditoria oferecem maior capacidade de combater a incidência de *earning management*, ao dispor dos recursos e incentivos necessários para identificar, inibir e reportar as práticas prejudiciais (KRISHNAN, 2003).

4.1.1.1 *Discretionary Accruals*

A existência de *discretionary accruals* é uma evidencia direta de gerenciamento de ganhos, baixa qualidade da representação financeira e conseqüentemente da auditoria realizada. Esta forma de observar a qualidade de auditoria está intimamente relacionada o *earning management*, referindo-se aos registros financeiros elaborados sem compromisso com a realidade dos fatos.

Os lucros discricionários são observados a partir de estimativas calculadas usando modelos científicos de regressão específicos para este propósito. Este processo consiste na análise dos *accruals* totais, que representam a diferença entre o lucro líquido e o fluxo de caixa operacional, dividindo-os em parte discricionária e não discricionária.

Quanto mais recorrentes forem esses registros, menor será a percepção da qualidade, pois depende-se que a auditoria tem como papel identificar e inibir esse tipo de prática. Neste caso, a qualidade da asseguuração depende da sua capacidade de detectar e coibir as práticas de gerenciamento de ganhos, pois a administração oportunista dos registros financeiros pode prejudicar seriamente o seu poder informativo (KRISHNAN, 2003).

4.1.1.2 Tendência a Alcançar as Metas dos Analistas

As previsões de resultado das organizações também têm sido utilizadas para medir a qualidade das demonstrações publicadas e conseqüentemente da auditoria. Pesquisadores encontraram uma relação entre a capacidade de alcançar as previsões dos analistas e a ocorrência de gerenciamento de ganhos. Presume-se que organizações que atingem as metas dos analistas de forma sistemática apresentam maior qualidade na representação das receitas.

Francis e Yu (2009) confirmam a hipótese de que escritórios maiores de auditoria são mais efetivos em coibir práticas de gerenciamento de ganhos através da análise da tendência de alcançar as previsões, reforçando que qualidade da asseguuração é inversamente proporcional a incidência de práticas de gerenciamento de ganhos.

4.1.2 Going Concern Reports

A propensão do auditor a formular uma opinião de continuidade quando necessário tem sido utilizada como forma de parâmetro de qualidade da auditoria, tendo em vista o dever de avaliar se há dúvida substancial quanto a continuidade do cliente. Tanto a emissão quanto a não emissão de um GCR pode representar uma falha de auditoria, o chamado falso positivo ocorre quando o auditor formula um relatório de continuidade para uma empresa que permanece viável, já o falso negativo é a falha em prever o futuro obscuro do cliente que incorre em falência sem ter recebido um GCR.

Para Reynolds e Francis (2000) o auditor se depara com um trade off econômico ao decidir por reportar um problema de continuidade, em tese a dependência cria uma tendência a emitir relatórios favoráveis aos grandes clientes, porém, deixar de emitir um GCR quando necessário pode ferir a reputação do auditor e expô-lo a litígios judiciais.

4.1.3 Republicação de demonstrativos

As republicações fornecem evidência direta de má qualidade na elaboração dos relatórios financeiros e conseqüentemente indicam que as auditorias realizadas nesses relatórios emitidas também eram de baixa qualidade. Isto é, uma republicação sugere fortemente a ocorrência de uma falha do auditor em aplicar corretamente os procedimentos de asseguuração anteriormente à publicação das demonstrações (PALMROSE e SCHOLZ, 2004).

Na mesma linha, Francis e Yu (2009) argumentam que auditorias com alto nível de qualidade induzem à aplicação correta dos *Generally Accepted Accounting Principles* (GAAP) na elaboração dos relatórios financeiros. Sugerindo que republicações das demonstrações

originais refletem a incapacidade do auditor em promover a perfeita adequação às normas, resultando em uma auditoria com qualidade abaixo da esperada.

É importante notar que o fato de as demonstrações contábeis serem reapresentadas em alguns casos não implica necessariamente que houve falha do elaborador ou conseqüentemente do auditor. Mudanças nas demonstrações financeiras podem resultar de distorções relevantes e mudanças nas políticas contábeis. Para Tritschler (2013), visando fornecer comparabilidade contábil, as demonstrações contábeis podem ser alteradas para refletir o impacto de mudanças nas políticas contábeis, que poderiam resultar de mudanças nos princípios contábeis.

4.1.4 Litígios Judiciais

A evidência mais convincente de uma falha direta de auditoria se manifesta por meio de litígio judicial em que os auditores figuram como réus (PALMROSE, 1988). Esse entendimento torna os processos judiciais contra empresas de auditoria uma das formas de se observar a qualidade da asseguuração, ainda que de forma tímida, pois sua baixa ocorrência com pequeno espaço amostral dificulta a utilização.

O estudo Lys e Watts (1994) indica que ações judiciais contra auditores são mais comuns quando os clientes apresentam três características: são grandes, passam por problemas financeiros e recebem relatórios limpos de auditoria. Ainda segundo os autores a causa depende de três fatores: erro ou farsa na elaboração das demonstrações, falha do auditor em descobrir ou relatar essas farsas/erros e a ocorrências de perdas financeiras por parte do querelante.

Quando investidores incorrem em perdas financeiras oriundas de falhas de auditoria a chance de litígio aumenta de forma significativa. De forma análoga, os processos judiciais tornam-se muito menos prováveis quando as falhas de auditoria não afetam o resultado financeiro das empresas auditadas ou quando estes erros produzem efeitos positivos para os acionistas.

O fato dos litígios contra auditores serem normalmente motivados por perdas dos investidores indica que utilizá-los como uma medida de falhas de auditoria pode omitir parte da história, uma vez que só consideram questões que foram à público. Cabe ponderar que grandes falhas de auditoria podem não ser reveladas por processos judiciais contra auditores, uma vez que não há motivação para fazê-lo do lado do cliente ou do usuário.

Ainda é possível ressaltar que o número de processos judiciais contra auditores é relativamente baixo, segundo Palmrose (2000), conforme citado por Francis (2004) aproximadamente 1000 ações do tipo nos estados Unidos entre 1960 e 1995, uma média de 28

processos por ano. Destas, conforme Palmrose (1997), apenas cerca de 50% obtém sucesso na tentativa de responsabilização dos auditores, visto que grande parte se revela improcedente antes da apuração da questão (apud FRANCIS, 2004). Assim, a parcela aproximada de 14 derrotas judiciais anuais dentro de uma população composta por quase 10.000 clientes nos leva a concluir que a taxa média de falhas de auditoria relativas aos litígios judiciais é muito baixa, reduzindo a efetividade deste *proxy* de qualidade.

4.2 Fatores de Qualidade

Busca-se reunir os principais fatores associados a qualidade de auditoria, elementos cuja manifestação esteja diretamente relacionada com o aumento ou diminuição da qualidade. As ideias difundidas por DeAngelo (1981) são algumas das principais influências para os estudos em qualidade de auditoria, como a definição da qualidade como produto da capacidade de encontrar os erros atrelada a independência para reportá-los.

Dessa forma, os fatores de qualidade analisados são derivados desses dois grupos fundamentais, independência e capacidade. Sendo que, podem inclusive se confundir em determinados aspectos como ocorre com o fator “tamanho da empresa de auditoria”, que colabora em ambos sentidos.

4.2.1 Independência

A independência do auditor é um dos valores basilares da auditoria de demonstrações contábeis, agregando imparcialidade aos trabalhos de assecuração, cujo objetivo é oferecer segurança aos seus clientes e partes interessadas. O profissional de auditoria não pode manter vínculos que prejudiquem sua liberdade para relatar os problemas encontrados durante o exercício de suas funções.

As fontes de independência dividem-se basicamente em tamanho do auditor e oferecimento de serviços extras, fatores com potencial de gerar conflitos de interesses e reduzir a autonomia do auditor. O tamanho, cuja observação se faz por número de clientes ou receitas relativas, está estritamente relacionado com a concepção de liberdade inerente. O mesmo é válido para relações em que a mesma empresa que realiza a auditoria é responsável por prestar serviços extras, como trabalhos de consultoria que permeiam o campo da administração da organização.

De acordo com DeAngelo (1981) auditores de escritórios menores tendem a agir de forma mais oportunista no trato com clientes com maior representatividade nas receitas, recebendo incentivos para ser lenientes com possíveis práticas impróprias desses clientes. Entretanto, estudos como Reynolds e Francis (2001) se opõem a essa hipótese, demonstrando que os incentivos para manter a imparcialidade dos trabalhos com vista a zelar pela reputação têm sido suficientes para evitar o oportunismo.

O estudo publicado por Reynolds e Francis (2001) analisou dados de serviços prestados por 499 escritórios das Big Four a respectivos 6747 clientes com o intuito de averiguar se o tamanho relativo dos clientes exerce influência nas decisões dos auditores. Eles concluíram que a dependência econômica de um escritório em relação a seus maiores ou únicos clientes não induziu os auditores a emitir relatórios favoráveis aos auditados ou complacentes com irregularidades.

Em relação ao oferecimento de serviços de não auditoria, Kinney Palmrose e Scholz (2004) utilizam as republicações de demonstrações como *proxy* de qualidade para averiguar se há relação entre a prestação de serviços extras pelas empresas de auditoria a seus clientes e a qualidade da asseguaração. Os resultados indicaram perda de qualidade decorrente da prestação de alguns serviços não especificados, porém não mostraram relação negativa com serviços como auditoria interna e instalação de sistemas informatizados. Por fim, eles atestaram que a prestação de serviços tributários é inversamente proporcional às republicações. Mesmo que haja certa dependência dos lucros com tax, a qualidade da auditoria não é afetada.

4.2.2 Tamanho

O tamanho da firma de auditoria é o fator de qualidade mais recorrente nas pesquisas e talvez o mais complexo por fundamentar pelo menos três argumentos justificantes da qualidade de auditoria. Temos o tamanho do auditor como índice de independência, índice de experiência e índice de estrutura da empresa de auditoria, por essa razão, é importante observar o tamanho de forma ampla.

A ideia por trás do tamanho como fator de independência decorre da hipótese de que quanto maior o auditor, menor será a necessidade de reter clientes, elevando o grau de imparcialidade das suas ações e conseqüentemente da probabilidade de reportar os erros encontrados no decorrer dos trabalhos. Já quanto a estrutura, é intuitivo pensar que maiores escritórios contenham mais recursos como experiência advinda de um corpo de colaboradores mais amplo e diversificado.

Quanto a hipótese de que escritórios grandes oferecem mais qualidade devido a sua melhor estrutura, argumenta-se que os níveis de excelência dos trabalhos de asseguarção são maiores em escritórios maiores porque esses estes contam com grupos de profissionais experientes, além de mais folga na contratação de pessoal, o que gera maior flexibilidade e disponibilidade de atendimento. Em contraste, os escritórios menores têm menos experiência interna coletiva nas auditorias, e também podem ser sobrecarregados em sua capacidade de realizar trabalhos de auditoria com uma equipe de auditoria bem qualificada, com experiência relevante quando a rotatividade de pessoal ocorre. Em outras palavras, os escritórios maiores.

Maiores escritórios de fato oferecem maior qualidade na prestação dos serviços de auditoria, isso foi constatado por vários estudos (Francis e Yu 2009; Choi, Francis Kim, Jeong-Bon Kim, Zang 2010; DeAngelo 1981) com diversos *proxies* de qualidade como discretionary accruals, republicação de demonstrativos e going concern reports. Portanto, sem detrimento aos pequenos escritórios, é possível afirmar tamanho do escritório está associado a qualidade do produto, independente das causas.

Choi, Francis Kim, Jeong-Bon Kim, Zang (2010) apontam para a existência de uma relação diretamente proporcional não só entre o tamanho do auditor e a qualidade da auditoria, mas também entre preço do serviço e a qualidade. O tamanho do auditor tem sido mensurado principalmente por meio de critérios como representatividade individual dos clientes nas receitas, receitas totais, número de clientes e pelo fato de serem ou não parte das *Big Four*. Ressalta-se que na maioria das pesquisas se vale de mais de uma forma de mensurar o tamanho das empresas de auditoria

4.2.2.1 *Big Four* e Não *Big Four*

Outra forma muito recorrente de classificação das empresas de auditoria nas pesquisas de qualidade é a segregação em *Big Four* e não *Big Four*, graças à representatividade das quatro maiores no mercado mundial. O fato de pertencer ao grupo não implica automaticamente em aceitar que se trata de um grande escritório, pois os escritórios das *Big Four* atuam de forma descentralizada, com certa autonomia funcional que permite oscilações.

A depender do objetivo da pesquisa será necessário utilizar os outros critérios para determinar o tamanho, visto que dentro de uma única *Big Four* existem grandes distorções entre os escritórios, cujas carteiras de clientes podem variar de um único cliente a centenas como demonstrado por Reynolds e Francis (2000), o maior cliente de qualquer uma das *Big Four*

representa 0,2% das suas receitas, entretanto a nível local cada cliente representa média de 8% da receita dos escritórios, podendo chegar a 100%.

Maiores escritórios das *Big Four* oferecem maior qualidade de auditoria quando analisados sob enfoque da probabilidade de emissão de GCR e de evidenciação de práticas de *earning management*, principalmente quando o critério de tamanho são as receitas (FRANCIS e YU, 2009). Isso possivelmente ocorre por contarem com maior número de colaboradores e consequentemente mais experiência, pois apesar de haver integração entre a estrutura nacional das *Big Four*, os auditores tendem a buscar apoio em seus pares dentro do mesmo escritório.

Lawrence, Minutti-Meza e Zhang (2011) tentaram descobrir se as diferenças entre a qualidade da auditoria prestada pelas *Big Four* e as não *Big Four* poderiam ser atribuídos à características dos clientes. Embora o estudo tenha sido inconclusivo ao testar a hipótese, foi possível constatar que haviam diferenças significativas entre o tamanho dos clientes de cada grupo, sendo os clientes das *Big Four* dez vezes maiores em média que os clientes das outras empresas de auditoria.

4.2.2 Inputs

Os insumos de qualquer processo são chamados de inputs, inclusive na auditoria, onde um conjunto de atividades inter-relacionadas são executadas numa sequência determinada, transformando as entradas em serviços que assegurem o atendimento das necessidades e expectativas dos clientes e outras partes interessadas.

Dessa forma, a qualidade final da auditoria é impactada não só pelos procedimentos adotados durante o processo de realização dos trabalhos, mas também pela qualidade dos insumos que alimentam o sistema. Sendo esses, primordialmente, a qualificação dos profissionais envolvidos e suas experiências. Características dos inputs fluem através de toda a extensão dos trabalhos de asseguarção, exercendo influência em todas as decisões tomadas até a confecção do produto final do serviço.

Por se tratar de um serviço de cunho intelectual, a auditoria é uma atividade cujo principal insumo é o capital humano, sendo os colaboradores os principais ativos. Assim a experiência e a especialização dos auditores compõem a qualidade da matéria-prima da auditoria, representando os insumos fundamentais dessa área.

É importante frisar que a definição dos inputs de auditoria já foi apresentada de formas distintas, para Francis (2011) esses insumos do processo de asseguarção são divididos em testes de auditoria e equipe de trabalho. De outra forma, Tritschler (2013) define quatro inputs de

auditoria: competência do auditor, esforço do auditor em horas de trabalho, metodologia de auditoria e sistemas de apoio.

Curiosamente, os inputs recebem pouca atenção dos pesquisadores, sendo abordados com frequência muito inferior aos fatores de independência. Fato que chama atenção, pois inputs como experiência e certificação compreendem o núcleo do processo de asseguarção, além de sustentar um dos principais argumentos de qualidade associada ao tamanho do auditor.

Tritschler (2013) definiu variáveis de mensuração de competência e experiência dos auditores e criou um indicador de qualidade de auditoria baseado nos erros das demonstrações contábeis "Auditor's Failure Rate" (AFR) a fim de testar três hipóteses distintas: o número de profissionais certificados é inversamente proporcional às falhas de auditoria; anos de experiência dos auditores são inversamente proporcionais às falhas; a frequência de rotatividade do auditor é diretamente proporcional às taxas de falhas de auditoria.

Auditoria	AFR	Certificação	Rotatividade	Experiência
PwC	12.2%	21.1%	14.7%	3.41 anos
E&Y	15.2%	24%	20.7%	3.85 anos
KPMG	17.3%	21.6%	23.9%	3.38 anos
ESMB	19.4%	20.8%	25.8%	————
Deloitte	21.8%	20%	21.2%	2.86 anos
BDO	32.2%	21.4%	21%	————
PKF	45.8%	17.8%	27.6%	————

Figura 2: Relação entre certificação, experiência e rotatividade do auditor e o índice de falhas Alemanha 2006-2012
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados Tritschler 2013

O estudo considerou como falhas de autoria todos os erros de elaboração dos demonstrativos percebidos pelas instituições fiscalizadoras, por aceitar que é papel da auditoria identificar e relatar tais erros. A amostra limitou-se à 98.5 erros (Estimados a partir de 87 erros) em demonstrações publicadas na Alemanha entre 2006 e 2012 de responsabilidade das sete maiores empresas de auditoria da região, que juntas somaram 551 clientes no período (61.2% do mercado). A aplicação do ARF forneceu a base para a análise dos dados cujo resultado confirmou as três hipóteses com correlação moderada, certificação, experiência e baixa rotatividade dos auditores aumentam a qualidade (TRITSCHLER, 2013).

No que concerne experiência e certificação do auditor, Krishnan (2003) indica maior qualidade em trabalhos conduzidos por auditores especializados, baseado na menor ocorrência de *discretionary accruals* nas demonstrações dos seus clientes. O que indica que o

conhecimento do profissional é um fator determinante na sua capacidade de encontrar e inibir práticas de gerenciamento de ganhos. Outro estudo indica que a qualidade da auditoria é sistematicamente associada à experiência de atuação local e nacional simultaneamente (REICHELDT e WANG, 2009).

No contexto do relacionamento entre auditor e cliente, além das evidências encontradas no estudo de Tritschler (2013), os resultados de Herda e Lavella (2013) contribuem para o entendimento de que um bom relacionamento aumenta a qualidade da auditoria. Em seu estudo, concluíram através de aplicação de questionários a auditores, que o nível de extensão dos trabalhos de auditoria em relação a conteúdo extra como conselhos e comentários voltados para continuidade foi maior entre auditores que percebem boa relação com seus clientes, baseada na disposição em ajudar e no comprometimento destes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve por objetivo identificar os elementos mais relevantes da qualidade de auditoria, com ênfase nos métodos de mensuração e nos fatores associados. Com esse intuito, analisamos 20 artigos científicos dentre publicações em periódicos e jornais de contabilidade selecionados a partir de buscas *Scopus* e *Google Acadêmico*

Apesar da dificuldade em determinar um conceito universal para a qualidade de auditoria, entendemos que há como considerá-la de forma homogênea, mesclando as vertentes *compliance* e *asseguração*. Desta forma a qualidade de auditoria expressa o grau de excelência da *asseguração*, sendo percebida através do atendimento às expectativas dos usuários da informação e pela observação aos procedimentos institucionalizados

O serviço de *asseguração contábil* é uma atividade de alta complexidade que envolve um grande número de atores e processos com poder de influenciar a qualidade final. Nesse contexto, estudos das últimas três décadas têm progredido no sentido de identificar a importância de cada um desses elementos na qualidade de auditoria. Os *proxies* com maior capacidade de refletir os níveis de qualidade têm sido os lucros discricionários, a tendência a alcançar as previsões dos analistas, a propensão a emitir um relatório de continuidade, as republicações das demonstrações e a incidência de litígios judiciais movidos contra o auditor.

Com base nos resultados das pesquisas observadas, os principais fatores associados a qualidade da *asseguração* são os atributos do auditor relacionados a independência, tamanho, experiência, especialidade e relacionamento com os clientes, sendo todos diretamente proporcionais ao nível de qualidade. Cada um dos fatores colabora de forma individual e conjunta simultaneamente, com papéis distintos, porém indissociáveis na construção dos resultados da auditoria.

O presente estudo contribui para a literatura sobre qualidade de auditoria, sendo útil no avanço das áreas acadêmica e profissional ao condensar os principais aspectos que devem ser observados tanto na análise quanto na execução de trabalhos de auditoria.

Como ideia para estudos futuros propomos maior enfoque na integração dos *proxies* e dos fatores de qualidade a fim de garantir maior robustez aos resultados. Dirimindo o que se considera uma principal fragilidade das pesquisas na área, a recorrente utilização uma única variável de qualidade para observar um único fator de qualidade.

REFERÊNCIAS

- BEDARD J. C.; JOHNSTONE K. M.; SMITH E. F. Audit Quality Indicators: A Status Update on Possible Public Disclosures and Insights from Audit Practice. *Current Issues in Auditing of the American Accounting Association*. v. 4, p. c12-c19, 2010. DOI: 10.2308/ciia.2010.4.1.C12
- CHOI, J.-H.; F. KIM; J.-B. KIM; and Y. ZANG. *Audit Office Size, Audit Quality and Audit Pricing*. Singapore Management University, 2010
- DEANGELO, L. E. Auditor Size and Audit Quality. *Journal of Accounting and Economics* 3, p. 183-199, 1981
- FRANCIS, J. R. What do we know about audit quality? *The British Accounting Review* 36, p. 345-368, 2004.
- _____, YU, M. D. Office Size of Big 4 Auditors and Client Restatements. *Research Workshop - HEC Paris*, 2009.
- _____, _____. Big Four Office Size and Audit Quality. *The Accounting Review*, v.84, n. 5, p. 1521-1552, 2009.
- HERDA D. N. LAVELLE J. J. How the Auditor-Client Relationship Affects the Extent of Value-Added Service Provided to the Client. *Current Issues in Auditing of the American Accounting Association*. v. 7, p. 9-14, 2013. DOI: 10.2308/ciia-50343
- IAASB – INTERNATIONAL AUDITING AND ASSURANCE STANDARDS BOARD. **Audit Quality: An IAASB Perspective**. 2011. Disponível em <https://www.ifac.org/system/files/publications/files/audit-quality-an-iaasb-per.pdf> Acesso 15 abr. 2018.
- KRISHNAN, G. V. Audit Quality and the Pricing of Discretionary Accruals. *Auditing: A Journal of Practice & Theory*. v.21, p. 109–126, 2003
- _____. Does Big 6 Auditor Industry Expertise Constrain Earnings Management? *Accounting Horizons*. p. 1-16, 2003
- LAWRENCE, A.; MINUTTI-MEZA, M.; and ZHANG, P. Can Big 4 versus Non-Big 4 Differences in Audit-Quality Proxies Be Attributed to Client Characteristics? *The Accounting Review*, v.86, n. 1, p. 259-286, 2011
- LYS, T.; WATTS R. L. Lawsuits Against Auditors. *Journal of Accounting Research*, v. 32, p. 65-93, 1994.
- MILLS, D. **Quality Auditing**. UK: Springer Science+Business Media Dordrecht, 1993
- PALMROSE, Z. V. An Analysis of Auditor Litigation and Audit Service Quality. *The Accounting Review*. v. 63, n. 1, p. 55-73, 1988

PALMROSE, Z. V.; SCHOLZ, S. The Circumstances and Legal Consequences of non-GAAP Reporting: Evidence From Restatements. *Contemporary Accounting Research* vol. 21, n. 1, p. 139–80, 2004

PITT, S.-A. **Internal Audit Quality: Developing a Quality Assurance and Improvement Program.** Hoboken: Wiley, 2014

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. *Metodologia Do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico.* 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REICHEL, J.K.; WANG, D. National and Office-Specific Measures of Auditor Industry Expertise and Effects on Audit Quality, 2009. Forthcoming in *Journal of Accounting Research*

REYNOLDS, J. K.; FRANCIS, J. R. Does size matter? The influence of large clients on office level auditor reporting decisions. *Journal of Accounting and Economics* 30. p. 375-400, 2001.

RUSSEL, J.P. **The ASQ Auditing Handbook: Principles, Implementation, and Use.** 3 ed. Milwaukee: American Society for Quality, 2005.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. *Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação.* 4 ed. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2005

TRITSCHLER, J. **Audit Quality: Association between published reporting errors and audit firm characteristics.** Innsbruck: Springer Gabler, 2013.

BECKER, C. L.; DEFOND, M. L.; JIAMBALVO, J.; SUBRAMANYAM, K. R. The Effect of Audit Quality on Earnings Management. *Contemporary Accounting Research* v. 15, n. 1, p. 1-24

APÊNDICE

Apêndice I: Quadro de artigos analisados

ANO	AUTOR	PAÍS	TÍTULO	OBJETIVOS	METODOLOGIA	CONCLUSÃO
1981	Linda Elizabeth DeAngelo	US	Auditor Size and Audit Quality	Analisar a discussão acerca da possível relação entre o tamanho das empresas de auditoria e a qualidade dos serviços prestados	Análise e condensação de diversos estudos anteriores e suas conclusões	Grandes empresas de auditoria, cuja representatividade individual de cada cliente é menor, tendem a operar de forma menos oportunista
1987	Zoe-Vonna Palmrose	US	An Analysis of Auditor Litigation and Audit Service Quality	Comparar a atividade judicial das Big 8 e das não-Big 8	Análise casos envolvem litígios relacionados à auditoria contra as empresas Big 8 e grandes não Big 8 entre 1960-1985. A amostra é composta de 472 casos legais e 183 resoluções para esses casos	Os resultados indicam que empresas de auditoria não pertencentes ao grupo das Big 8, têm maior atividade de litígios que as firmas Big 8.
1994	Thomas Lys, Ross L. Watts	US	Lawsuits against Auditors	Examinar, os auditores acusados e os clientes que geram os processos para entender os aspectos legais e os incentivos para a criação de um processo judicial.	Análise detalhada dos auditores e dos clientes acusadores a partir de duas amostras de 153 auditores cada, após os devidos ajustes e exclusões, sendo uma delas composta por auditores processados e outra por auditores não processados. Os dados foram coletados no sistema Compustat entre 1955 e 1994	A ocorrência de litígio está associada ao valor do cliente, tamanho do cliente, estrutura da auditoria, dependência e existência de relatório limpo. As chances de mover um processo contra o auditor são maiores quando os clientes: são grandes, passam por dificuldades financeiras e recebem relatórios limpos de auditoria.
1998	Connie L. Becker, Mark L. DeFond, James Jambalvo, K.R. Subramanyam	US	The Effect of Audit Quality on Earnings Management	Examinar a relação entre qualidade de auditoria e práticas de gerenciamento de ganhos.	O gerenciamento de ganhos foi captado por meio da observação dos discretionary accruals estimadas usando uma versão do modelo Jones.	Os resultados apontam para maior ocorrência de discretionary accruals dentre as publicações financeiras dos clientes das não Big 6. Concluindo que auditorias de qualidade têm maior propensão a detectar e reprimir práticas contábeis duvidosas.
2000	J. Kenneth Reynolds, Jere R. Francis	US	Does Size Matter? The Influence of Large Client On Office-Level Auditor Reporting Decisions	Averiguar o impacto do tamanho do cliente nas decisões da auditoria baseado no argumento de que o fator de dependência econômica tende a se sobrepor à proteção da reputação em escritórios locais, sendo lenientes com práticas de earning management	A amostra é composta por 499 escritórios das Big 5 e seus respectivos 6.747 clientes americanos. A variável de dependência econômica utilizada foi a representatividade das receitas provenientes de cada cliente em relação a receita total e como critério de qualidade foram utilizados modelos de total accruals e discretionary accruals.	O estudo constatou que a dependência econômica de escritórios locais não está induzindo os auditores a emitir relatórios mais favoráveis aos seus maiores clientes, negando a hipótese. Logo, os incentivos direcionados ao zelo pela reputação e a proteção contra litígios têm sido suficientes para evitar os efeitos negativos da dependência.
2003	Gopal V. Krishnan	US	Audit Quality and the Pricing of Discretionary Accruals	Analisar as respostas do mercado a práticas de gerenciamento de ganhos por meio da ocorrência de discretionary accruals	O de seleção de amostras produziu 18.658 observações anuais que representam 4.098 empresas entre 1989 e 1998 encontradas no sistema Compustat. Número de observações do ano da empresa auditados por Big 6 e não-Big 6 foram 15.342 e 3.316, respectivamente.	Os clientes da Big 6 reportam menos discretionary accruals . Além disso, os accruals discricionários de clientes das Big 6 tem uma maior associação com a lucratividade futura que os accruals discricionários de clientes de auditores não-Big 6. O mercado de ações reconhece a superioridade das auditoria prestada pelas Big 6

ANO	AUTOR	PAÍS	TÍTULO	OBJETIVOS	METODOLOGIA	CONCLUSÃO
2003	Zoe-Vonna Palmrose, Vernon J. Richardson, Susan Scholz	US	Determinants of Market reactions to restatement announcements	Analisar as reações do mercado às republicações dos demonstrativos	Análise da reação do mercado à 403 republicações publicadas entre 1995 e 1999.	Os resultados indicam que as consequências das republicações dos demonstrativos são mais negativas quando há ocorrência de: fraude, afetação de múltiplas contas, diminuição da receita reportada e quando atribuídas ao auditor ou à gerência. Logo, as características da republicação, além da pura ocorrência desta, são determinantes para a formar resposta do do mercado.
2003	Gopal V. Krishnan	US	Does Big 6 Auditor Industry Expertise Constrain Earning Management?	Averiguar se auditores especializados tem maior eficácia na inibição de gerenciamento de ganhos	Análise de 24.114 observações-ano provenientes de 4422 empresas entre 1989 e 1998. Discretionary accruals como forma de identificar a ocorrência de earning management e análise da origem das receitas dos auditores para definir a especialidade. Separando os Big 6 em especialistas e não especialistas	Os resultados mostram que os clientes dos auditores especialistas publicam menos discretionary accruals. Além disso os clientes de auditores especializados são maiores, apresentam maiores rendimentos e menos dívidas que clientes auditados por não especialistas.
2004	Jere R. Francis	US	What do we know about audit quality?	Revisar as pesquisas dos no âmbito da qualidade de auditoria, principalmente dos EUA, para descobrir o que realmente sabemos sobre o tema. Busca resumir o quadro geral respondendo à algumas questões como: Quais são as taxas de falha de auditoria? Quanto caro é auditar? O que sabemos sobre pesquisa em relatórios de auditoria? Os relatórios de auditoria modificados realmente importam? Diferenciação do auditor e qualidade da auditoria	Revisão de literatura pela análise de artigos acadêmicos dos últimos 25 anos	Auditoria é relativamente barato, as falhas de auditoria com consequências econômicas são muito raras, Os relatórios de auditoria são informativos(apesar da presença de falsos positivos e negativos). A qualidade de auditoria é diretamente proporcional a qualidade das receitas, a qualidade da auditoria é afetada por regimes jurídicos e incentivos que eles criam; Há evidência de variação de qualidade entre Big 4 e especialistas do setor; entre os próprios escritórios individuais das Big 4 e entre diferentes regimes legais.
2004	Zoe-Vonna Palmrose, Susan Scholz	US	The Circumstances and Legal Consequences of Non-GAAP Reporting: Evidence from Restatements	Analisar as circunstâncias e consequências de publicações de demonstrações financeiras em desacordo com GAAP(informações calculadas de forma alternativa ao <i>generally accepted accounting principles</i>)	Análise das publicações financeiras de 492 companhias americanas publicadas entre 1995 to 1999.	apoiando nossas expectativas de que a natureza e a disseminação das atualizações afetam a probabilidade de litígio. Os resultados indicam que a probabilidade de litígios aumenta quando se trata de fraude, empresas maiores, crescimento de vendas mais rápido e perdas no mercado de ações. O litígio é menos provável para companhias do ramo financeiros.
2004	Li Dang	us	Assessing Actual Audit Quality	O estudo se preocupa em averiguar se baixa qualidade está relacionada a maiores níveis de gerenciamento de ganhos e a menores ocorrências de erros das previsões dos analistas financeiros.	Testando três hipóteses: demonstrações de empresas com mais erros de auditoria tem menos valor, empresas com mais falhas de auditoria aparentes apresentam maior número de discretionary accruals e empresas com aparentes falhas de auditores acompanham melhor as expectativas dos analistasO estudo considerou como falhas de auditoria os casos em que houve republicação das demonstrações após a emissão de uma relatório limpo pelos auditores.A amostra foi coletada a partir da base de dados Compustat, selecionando 416 empresas que receberam relatórios limpos de auditoria entre 1980 to 2000.	O resultado confirma hipótese de que a má qualidade da auditoria real está associada a níveis mais altos de earning management. Contudo, os resultados deste estudo não foram capazes de confirmar a relação entre a qualidade real da auditoria e o alcance das previsões dos analistas.
2004	William R. Kinney jr., Zoe-vonna palmrose, susan scholz	US	Auditor Independence, Non-audit services, and restatements: was the US. Government Right?	Observar se as receitas provenientes de serviços de não auditoria afetam a independência do auditor reduzindo a qualidade da auditoria. A fim de entender a restrição advindas da Sarbanes-Oxley de prestação de alguns serviços foi uma decisão acertada do governo.	Análise detalhada de 432 observações de republicação e 512 observações de não republicações entre 1995 e 2000. Com o cuidado de separar as amostras entre os períodos anteriores e posteriores aos pronunciamentos da SEC a respeito da questão para evitar que os resultados fossem contaminados pelas então recentes mudanças nas normas.	Não há relação entre a prestação de serviços de auditoria interna e sistemas e a ocorrência de republicações. Porém, a prestação de alguns serviços <i>non-audit</i> não especificados afeta a independência, sendo diretamente proporcionais a ocorrência de republicações. Por fim a prestação de serviços tributários é inversamente proporcional às republicações. Ou seja, mesmo que haja certa dependência dos lucros com tax, a qualidade da auditoria não é afetada.

ANO	AUTOR	PAÍS	TÍTULO	OBJETIVOS	METODOLOGIA	CONCLUSÃO
2009	Jere R. Francis, Michael D. Yu	US	Big 4 Office Size and Audit Quality	Testar a hipótese de que maiores escritórios das Big4 apresentam maior qualidade de auditoria baseada no argumento de eles têm mais experiência e contam com maior corpo de colaboradores para consulta interna	A amostra final é composta por 2572 empresas auditadas por 285 escritórios das Big4 e se abaseia no período 2003-2005. Para o tamanho dos escritórios foram consideradas duas variáveis: nº de clientes e receitas anuais. A qualidade foi inferida pela tendência a emitir relatórios consoantes com a continuidade das organizações e no grau de evidenciação de práticas de earning management	A hipótese se confirmou. Principalmente ao se considerar a receita como critério de tamanho do escritório e de forma menos acentuada ao considerar o nº de clientes. Atenção para o reconhecimento que características dos clientes não podem ser separadas dos efeitos do tamanho do escritório
2009	Kenneth J. Reichelt	US	National and office-specific measures of auditor industry expertise and effects on audit quality	Avaliar se auditores especializados simultaneamente em nível local e nacional oferecem maior qualidade de auditoria	A especialidade do auditor é classificada de acordo com a representatividade das receitas, com base em categorias SIC. Como critérios de qualidade foram utilizados: Discretionary Accruals, a propensão a emitir um relatório de continuidade e a tendência da administração alcançar as receitas previstas por analistas por apenas um centavo por ação (Indicador de earning management). A amostra final continha 21583 empresas após exclusão das que não tem código CIK e das empresas que não apresentavam pelo menos duas observações. Depois disso a amostra foi dividida em três e sofreu mais algumas deduções para análise de cada um dos critérios.	Os testes indicam que a qualidade da auditoria é sistematicamente associada à especialidade dos auditores com experiência nacional e local de forma conjunta.
2009	Jere R. Francis	US	Office Size of Big 4 Auditors and Client Restatements	Avaliar se auditorias conduzidas por escritórios grandes apresentam maior grau de qualidade, sendo esta percebida através das republicações dos relatórios financeiros dos seus clientes.	Utiliza o número de republicações das demonstrações contábeis como medida de qualidade de auditoria. Considerando que as falhas contábeis passam a ser também falhas de auditoria, uma vez que passaram despercebidas pela análise dos auditores. O tamanho foi mensurado com base no número de clientes e receita, sendo esta calculada de maneira alternativa. A amostra conta com 4.302 (Big 4: 2.039 e Non-Big4: 2.263) republicações entre 2003 e 2006, e uma base de clientes de 35.985 para as Big4 e 23.438 para as Não big 4	Há maior qualidade nas auditorias administradas por escritórios maiores, associada ao número de republicações dos relatórios
2010	Jonf-Hang Choi, Francis Kim, Jeong-Bom Kim, Yoonseok ZANG	SIN	Audit Office Size, Audit Quality and Audit Pricing	Investigar se e como o tamanho dos escritórios locais de auditoria afetam a qualidade e os preços dos serviços de auditoria	Uso de dois critérios de qualidade baseados na magnitude dos discretionary accruals: accruals obtidos pelo modelo de Ball e Shivakumar que controla a assimetria no reconhecimento de ganhos e perdas e accruals ajustados para performance da empresa com o modelo Kothar. Para tamanho, os critérios foram o número de clientes de escritórios locais e a receita anual. A amostra conta com 19.499 empresas de auditoria americanas presentes na Audit Analytics database de 2000 a 2005 cujos dados puderam ser cruzados com dados da Compustat	O Tamanho dos escritórios locais é diretamente proporcional a qualidade e o preço da auditoria
2010	Jean C. Bedard, Karla M. Johnstone, Edward E. Smith	US	Audit Quality Indicators: A Status Update on Possible Public Disclosures and Insights from Audit Practice	Resumir o status do discurso sobre publicidade de indicadores de qualidade de auditoria e evidenciar práticas de auditoria adotadas pela rede mundial de escritórios de auditoria a fim de medir e desenvolver a qualidade em seus colaboradores	Observação de artigos acadêmicos e dos pronunciamentos de entidades de controle americanas.	A ideia encontra resistência devido a três principais dificuldades: Definição de qualidade, definição de indicadores apropriados de qualidade e possíveis consequências indesejadas da implementação

ANO	AUTOR	PAÍS	TÍTULO	OBJETIVOS	METODOLOGIA	CONCLUSÃO
2011	Alastair Lawrence, Miguel Minutti-Meza, Ping Zhang	CA	Can Big 4 vs Non-Big 4 Differences in Audit-Quality Proxies Be Attributed to Client Characteristics?	Descobrir se diferenças na qualidade da auditoria prestada pelas Big 4 e pelas não Big 4 poderia ser atribuídas a características dos seus clientes	Foram utilizados três critérios de qualidade como Discretionary accruals e previsões dos analistas. Amostra total: 72.600 empresas entre 1998-2006	Foram constatadas que em relação aos critérios utilizados, a diferença entre os parâmetros das Big 4 e das não Big 4 são ínfimas, sendo o resultado da pesquisa incapaz de responder a pergunta do título. Porém, foram percebidas diferenças que refletem características dos clientes, em especial, o seu tamanho. As Big 4 têm clientes significativamente maiores (10 vezes em média, considerando valor de mercado e valor dos ativos totais)
2013	David N. Herda and James J. Lavelle	US	How The Auditor-Client Relationship affects the Extent of Value -Added service provide to the client	Descobrir como o relacionamento dos auditores com seus clientes afetam o valor agregado do seu trabalho que extrapola os requisitos da auditoria.	Aplicação de questionários a 204 auditores de duas empresas americanas. Foram elaboradas perguntas relativas a extensão dos comentários e conselhos voltados a manutenção e continuidade das organizações emitidos pelos auditores em seus relatórios como critério de valor extra, e perguntas sobre a percepção do cometimento e equidade por parte dos clientes para formar um critério de relacionamento	O nível de extensão dos trabalhos de auditoria em relação a conteúdo extra como conselhos e comentários voltados para continuidade foi maior entre auditores que percebem boa relação com seus clientes, baseada na disposição em ajudar e no comprometimento destes.
2013	Jonas Tritschler	AT	Audit Quality - Association between published reporting errors and audit firm characteristics	Criar um indicador de qualidade de auditoria baseado nos erros das demonstrações, definir variáveis de mensuração dos inputs relacionados a competência e experiência, testar a relação entre os inputs e a qualidade de auditoria.	Amostra geral conta com 186 erros(Os erros de qualquer natureza são considerados erros de auditoria por não terem sido percebidos) nas demonstrações publicadas entre 2006 e 2012 na Alemanha. Foram usados critérios alternativos para a classificação dos auditores, diferente dos comumente utilizados como tamanho e big for-non big 4. Dessa vez os critérios são baseados nos inputs, sendo a certificação e a experiência dos auditores. A amostra limitou-se aos auditores com pelo menos 10 clientes, o que representam 7 empresas de auditoria com 551 clientes e 87 erros no período analisado.	O indicador de qualidade baseado nos erros foi estabelecido(Audit failure rate)e foi possível utilizar os inputs como variáveis determinantes de qualidade. Três hipóteses foram testadas e todas confirmadas com correlação moderada: H ¹ e H ² são respectivamente - Certificação e Experiência dos auditores é inversamente proporcional às falhas dos auditores é inversamente proporcional. H ³ - A frequência em que os auditores são trocados(rotatividade de auditores nas empresas auditadas) aumenta o número de falhas.